



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR
Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

Relatório da Avaliação da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional



1. INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a insegurança alimentar e nutricional aguda dos agregados familiares rurais é influenciada principalmente por choques climáticos que afectam o desempenho da campanha agrária. Os primeiros meses de 2015 foram caracterizados por chuvas excessivas/inundações, afectando as províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Tete, e por escassez de chuva em algumas partes das províncias de Sofala, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo. Estes choques provocaram perdas de vidas humanas, bens, culturas em campo e infra-estruturas.

Anualmente o SETSAN realiza em Maio uma avaliação da insegurança alimentar e nutricional aguda, pois a esta altura do ano para a maioria dos agregados familiares a situação de SAN já está definida (minimamente conhecida) uma vez que a maior parte inicia as colheitas até finais de Março ou princípios de Abril ou tem noção sobre como será o desempenho da primeira época agrícola.

Assim, o SETSAN levou a acabo em Maio de 2015 uma avaliação quantitativa de SAN em todas as províncias do País (com excepção de Maputo Cidade), nos distritos afectados por choques climáticos. O exercício contou com a participação técnica e financeira do Programa Mundial de Alimentação (PMA), Rede de Sistemas de Aviso Prévio Contra Fome (FEWS NET) e Comité Regional de Avaliação de Vulnerabilidade (SADC/RVAC).

1.1 Objectivo

O objectivo geral desta missão foi de avaliar a insegurança alimentar e nutricional aguda dos agregados familiares nos distritos afectados por choques climáticos, nomeadamente inundações/excesso ou escassez de chuvas

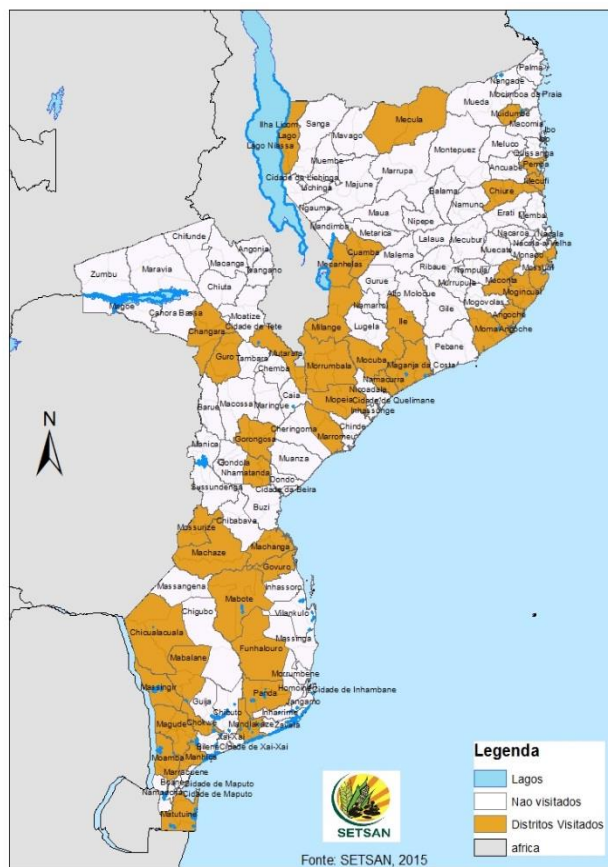
1.2 Objectivos específicos

- Avaliar a situação de indicadores de SAN nomeadamente o acesso e consumo de alimentos pelos agregados familiares;
- Avaliar o impacto dos choques nas formas de vida dos agregados familiares;
- Estimar a população na situação de insegurança alimentar aguda nas regiões afectadas.

2. METODOLOGIA

A avaliação foi feita com base em entrevistas aos agregados familiares, aos grupos focais e levantamento de preços ao consumidor nos mercados das zonas cobertas pelo inquérito. O estudo selecionou uma amostra de distritos afectados por excesso ou escassez de chuva ou por cheias em cada província, com excepção da Cidade de Maputo. O trabalho de campo decorreu na segunda quinzena de Maio de 2015, envolveu técnicos de nível provincial e central e cobriu 45 distritos (Mapa 1, distritos cobertos). Neste exercício, os dados foram digitalizados no campo em laptops usando o CsPro.

Mapa 1: Distritos cobertos na avaliação de Maio de 2015



A estrutura do relatório segue a definição de segurança alimentar e nutricional que inclui 5 pilares a saber: disponibilidade de alimentos, acesso, uso e utilização, estabilidade e adequação. Os resultados desta avaliação são válidos para os meses de Junho a Agosto, a partir de Setembro a situação poderá mudar para o melhor em algumas regiões e para pior noutras regiões em função do desempenho da segunda época da presente campanha agrária e acesso a outras fontes de renda nas comunidades.

3. RESULTADOS

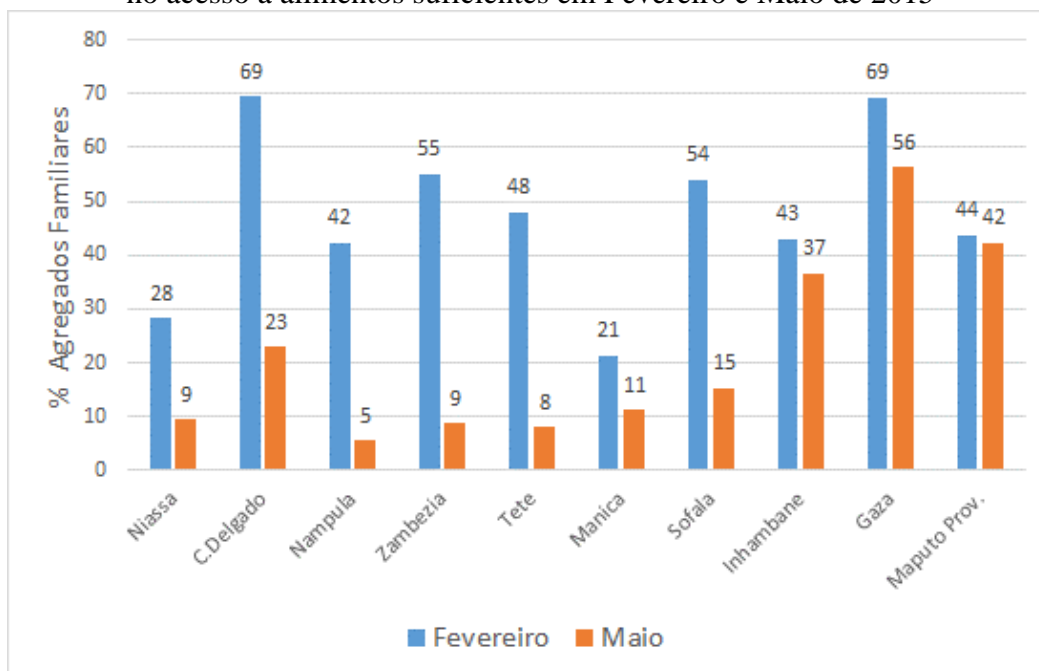
3.1 Disponibilidade de Alimentos

A avaliação preliminar da campanha agrícola 2014/15 feita pela DNSA/MASA em Abril último indica boas perspectivas de produção das principais culturas nas regiões Centro e Norte do País e abaixo do planificado na região Sul. Os dados de precipitação indicam que na presente época houve escassez de chuvas na região Sul o que influenciou negativamente o desempenho da presente campanha agrícola. Havendo fraca produção agrícola, os agregados familiares terão que recorrer ao mercado ou a remessas para satisfazer as suas necessidades alimentares.

3.2 Acesso a alimentos

Os agregados familiares foram questionados sobre o acesso a alimentos suficientes para todos os membros do agregado durante os primeiros 5 meses do ano. Uma comparação entre Fevereiro e Maio mostra que em Maio a proporção de agregados familiares com dificuldades no acesso a alimentos suficientes reduziu consideravelmente, facto que já era esperado com o início das colheitas da primeira época da campanha agrícola 2014/15.

Fig. 1: Percentagem de agregados familiares com dificuldades no acesso a alimentos suficientes em Fevereiro e Maio de 2015



No entanto, importa realçar que nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo a redução não foi tão forte como nas restantes províncias, sugerindo que o impacto das colheitas nessa região não está sendo tão forte como no centro e norte do País. A proporção de agregados familiares com dificuldades no acesso a alimentos suficientes é mais baixa nas províncias de Nampula (5%), Tete (8%), Zambézia (9%) e Niassa (9%) e mais altas nas províncias de Gaza (56%), Maputo província (42%) e Inhambane (37%), embora tenha havido uma redução de Fevereiro a Maio de 2015.

Relativamente as principais fontes de alimentos consumidos nos últimos sete dias anteriores ao inquérito, os resultados mostram uma grande diferença entre as províncias. Para os cereais, Gaza (26%) e Maputo província (10%) apresentam percentagens muito baixas de agregados familiares que consumiam cereais da produção própria comparativamente a Manica (79%), Sofala (56%) e Niassa (54%). Para raízes e tubérculos, a produção própria tem mais expressão do que as restantes fontes em todas as províncias, excepto em Maputo província e Tete.

Fig 2: Fonte de cereais consumidos na semana anterior ao inquérito

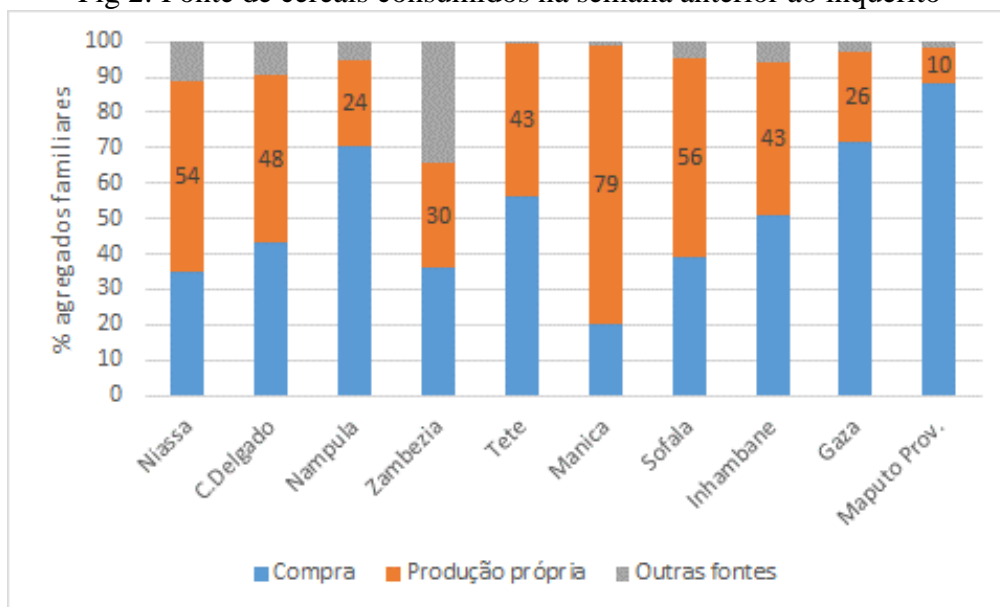
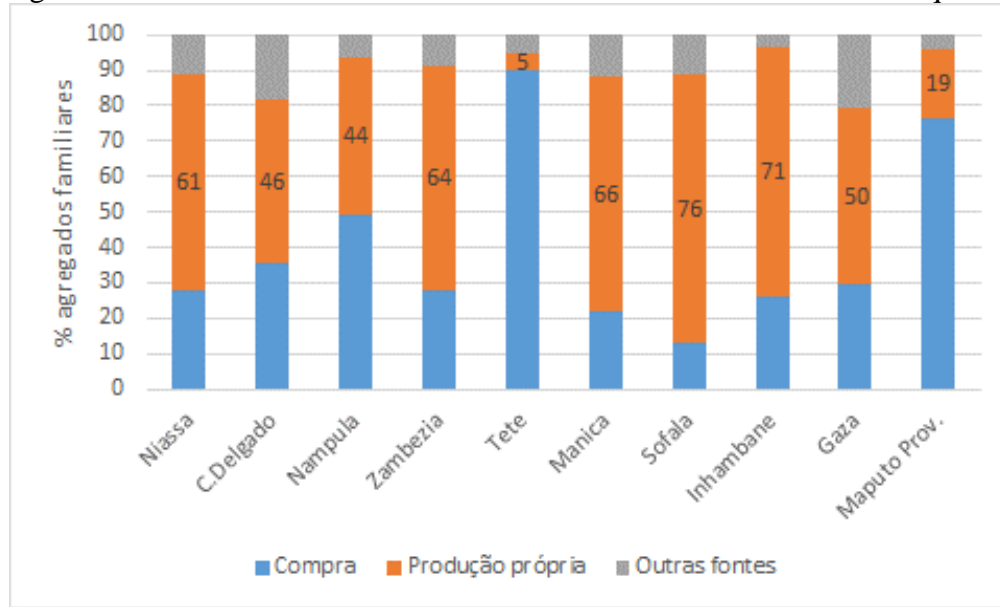


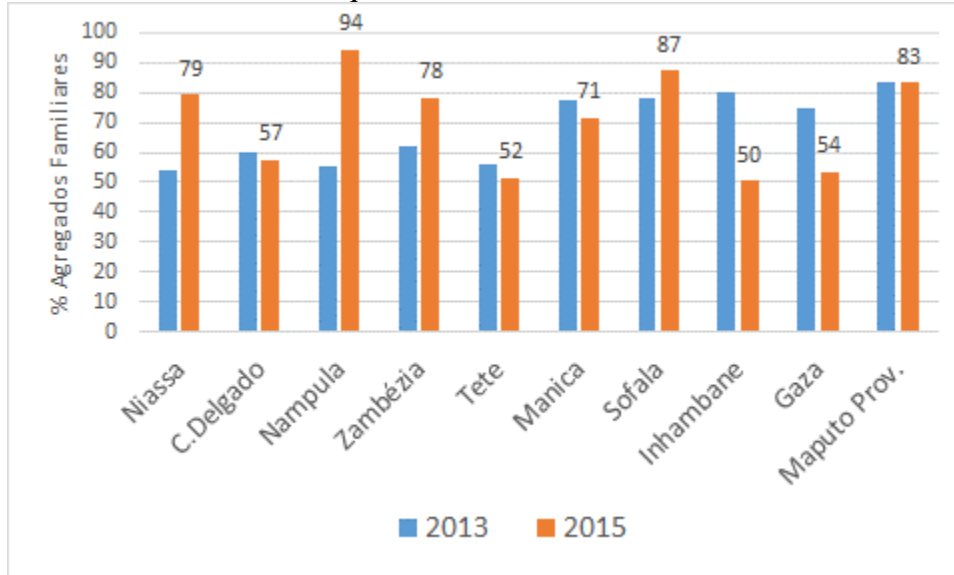
Fig 3: Fonte de raízes e tubérculos consumidos na semana anterior ao inquérito



3.3 Consumo alimentar

Os dados sobre o consumo alimentar dos agregados familiares indicam que nos distritos visitados em Gaza e Inhambane houve uma redução substancial na proporção de agregados familiares com consumo adequado de finais de 2013 a Maio de 2015. Nas províncias de Cabo Delgado, Tete e Manica também houve redução embora em menor escala. A qualidade de dieta é um indicador de acesso a alimentos pelos agregados familiares e considerando que Maio é período de colheitas, esperava-se que nessa altura o acesso a alimentos fosse mais alto quando comparado com Novembro/Dezembro de 2013, meses de fome. Esses resultados sugerem que os agregados familiares estão com dificuldades em satisfazer o consumo alimentar. Contudo, há a destacar a melhoria observada nas províncias de Niassa, Nampula, Zambézia e Sofala. Com o fim do conflito político militar, os agregados familiares de Sofala registam melhorias na qualidade da dieta como resultado do consumo de alimentos diversificados de produção. No meio rural, a qualidade de dieta está associada a diversificação da produção agrária.

Fig. 4: Percentagem de agregados familiares com dieta adequada em 2013 e Maio de 2015

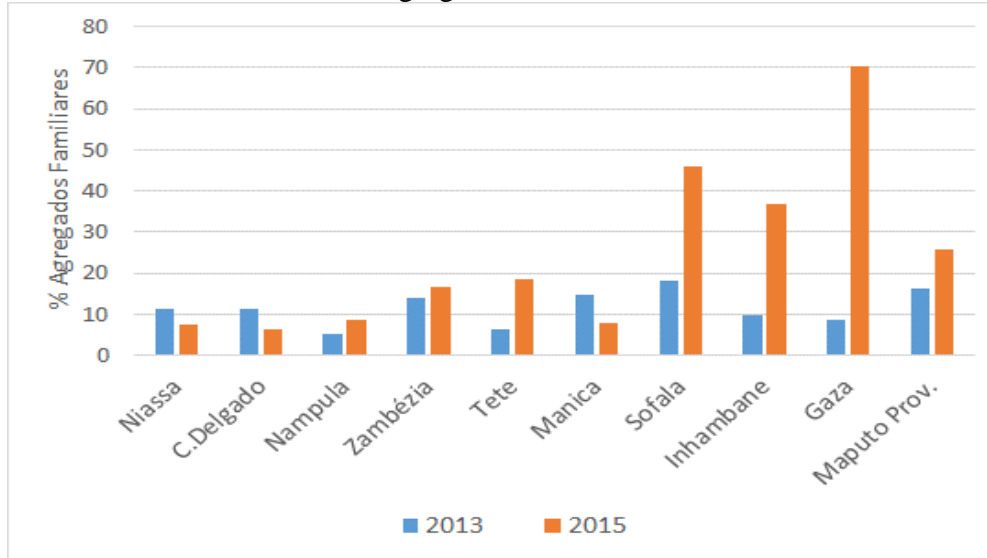


Com a perspectiva da transformação do SETSAN para um instituto de promoção de segurança alimentar e nutricional que prevê, para além da coordenação da agenda de segurança alimentar e nutricional, intervenções na área de educação nutricional nas comunidades, espera-se que a qualidade de dieta dos agregados familiares e das crianças menores de 5 anos melhore significativamente nos próximos anos.

3.4 Estratégias de Sobrevivência

Perante um choque que reduz a capacidade de acesso a alimentos, os agregados familiares adoptam estratégias de sobrevivência como forma de manter ou reduzir o défice no consumo alimentar do agregado familiar. As estratégias podem ser associadas ao consumo alimentar como, por exemplo, reduzir o consumo de adultos em benefício das crianças; como pode ser recorrendo a formas de vida atípicas, como por exemplo, a venda de bens produtivos ou aumento da venda de animais.

Fig. 5: Uso de estratégia de sobrevivência de estresse para cobrir o défice de alimentos no agregado familiar, em 2013 e Maio de 2015



Os resultados desta avaliação indicam que em algumas províncias aumentou a proporção de agregados familiares que estão a usar estratégias de sobrevivência classificadas como estresse para cobrir o défice de alimentos. Comparativamente ao estudo de base de 2013, nos distritos afectados pela estiagem em Gaza a percentagem de agregados familiares que usa estratégias de sobrevivência de estresse aumentou de 8% em 2013 para 70% em Maio de 2015, em Inhambane a proporção aumentou de 10% em 2013 para 37% em Maio de 2015, e em Sofala aumentou de 18% para 46%, no mesmo período.

Os dados referentes as províncias de Gaza, Inhambane e Tete mostram que mesmo com o uso de estratégias de sobrevivência atípicas, alguns agregados familiares não estão a conseguir manter o consumo alimentar, ou seja, a qualidade de dieta adequada.

3.5 Situação Nutricional

Além dos dados recolhidos pelo inquérito, a avaliação fez o levantamento de dados secundários que permitem analisar a situação nutricional das mães e crianças menores de 5 anos, nomeadamente o baixo peso a nascença e crescimento insuficiente. Os dados são do Ministério da Saúde e referem-se a crianças que fizeram o controlo de peso nas Consultas de Crianças Sadias (CCS) nas redes das unidades sanitárias do País.

Tabela 1: Prevalência de baixo peso a nascença e crescimento insuficiente no primeiro trimestre de 2015

Província	Baixo Peso a Nascença	Meta	Crescimento Insuficiente	Meta
Niassa	5,5%	5,6%	1,4%	1,3%
Cabo Delgado	4,8%	5,6%	1,0%	1,3%
Nampula	3,1%	5,6%	1,2%	1,3%
Zambézia	3,1%	5,6%	1,9%	1,3%
Tete	4,9%	5,6%	1,8%	1,3%
Manica	3,6%	5,6%	1,2%	1,3%
Sofala	4,4%	5,6%	0,7%	1,3%
Inhambane	4,6%	5,6%	0,4%	1,3%
Gaza	2,2%	5,6%	2,8%	1,3%
Maputo Província	2,8%	5,6%	0,4%	1,3%
Maputo Cidade	1,2%	5,6%	1,7%	1,3%
Nacional	3,6%	5,6%	1,2%	1,3%

Fonte: MISAU 2015.

O baixo consumo alimentar em mulheres grávidas e em crianças influencia no baixo peso a nascença e no crescimento insuficiente das crianças, respectivamente. Os dados desses indicadores indicam que comparativamente a igual período de 2014, no primeiro trimestre de 2015, as taxas médias nacionais de baixo peso a nascença (BPN) e de crescimento insuficientes melhoraram. O BPN passou de 5,6% para 3,6%, e a de crescimento insuficiente baixou de 1,3% para 1,2%. A taxa mais alta de crescimento insuficiente (2,8%) é observada na Província de Gaza, o que pode ser reflexo de baixo consumo alimentar associado a alta prevalência de HIV que por sua vez está associada a migração de homens para trabalhar na vizinha África do Sul. Com base nestes indicadores, pode-se afirmar que a situação não era preocupante até finais de Março de 2015, embora esses dados não sejam referentes as zonas cobertas pelo inquérito.

4. INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL AGUDA

Com base nas constatações anteriores, as províncias de Gaza e Inhambane apresentam um total de 137.784 pessoas na fase considerada preocupante em termos de insegurança alimentar e nutricional aguda, isto é, as pessoas estão a recorrer a estratégias de sobrevivência atípicas para suprir o défice do consumo alimentar como por, por exemplo, vender bens produtivos, consumo excessivo de frutas silvestres. Nesta fase, as pessoas podem inclusive começar a vender seus bens de forma

acelerada, prejudicando a sua capacidade de resiliência a próximos choques. Neste sentido, recomenda-se desde já algumas intervenções de proteção das formas de vida.

Tabela 2: Número de pessoas em insegurança alimentar aguda preocupante

Províncias	Choque	Número de Pessoas
Inhambane	Escassez de chuva	66.119
Gaza	Escassez de chuva	71.665
TOTAL		137.784

Nas zonas visitadas das restantes províncias, há pessoas em risco de entrar na situação de insegurança alimentar e nutricional aguda tendo em conta a situação actual do consumo alimentar, reservas de alimentos e suas fontes de renda. Estas pessoas ainda conseguem satisfazer o consumo alimentar mínimo e outras necessidades não alimentares sem recorrer a fontes de alimentos e de renda atípicas, pelo que não precisam de ajuda alimentar neste momento, ou seja, até finais de Agosto próximo. Nesta condição, estão cerca de 902.678 pessoas, uma parte poderá passar para uma condição melhor se por exemplo conseguir colher cereais e outras culturas da segunda época, e tendo em conta que até Maio alguns agregados familiares não tinham feito a colheita de cereais da primeira época, por exemplo na Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa. Para este grupo há necessidade de continuarmos a monitorar nos próximos meses de modo a identificarmos com antecedência a necessidade de alguma assistência caso haja necessidade.

5. CONCLUSÕES

A situação de insegurança alimentar é preocupante nas províncias de Gaza e Inhambane onde até Maio já havia um número significativo de pessoas (137.784 pessoas) que recorriam a estratégias de sobrevivência atípicas para suprir o défice de alimentos.

A situação de insegurança alimentar e nutricional aguda poderá piorar nos próximos 3 meses, isto é, a partir de Setembro próximo, quando a maior parte dos agregados familiares tiver terminado as reservas alimentares da produção própria.

6. RECOMENDAÇÕES

Para proteger as formas de vida dos agregados familiares afectados nas províncias de Gaza e Inhambane, há necessidade de intervenções visando estabilizar o consumo alimentar. As intervenções podem ser em forma de comida pelo trabalho.

As estruturas locais nomeadamente, administradores distritais, chefes de postos administrativos e de localidades devem trabalhar de forma coordenada de modo a identificar as regiões prioritárias e tipo de intervenções necessárias para reduzir o impacto da estiagem na segurança alimentar e nutricional, assim como ajudar na monitoria da insegurança alimentar e nutricional.

Nas regiões com escassez de água, há necessidade de massificar a abertura de furos multiuso que funcionam com base em energia solar (painéis solares) para o consumo humano, abeberamento de gado e produção de hortícolas.

Há necessidade de uma monitoria permanente até aos meses de Janeiro e Fevereiro de 2016 altura em que se observa o pico em termos de proporção de agregados familiares com dificuldades no acesso a alimentos suficientes.

Tendo em conta que as províncias de Gaza e Inhambane são propensas à insegurança alimentar e nutricional devido a estiagem deve se promover outras fontes de renda para além da agricultura como, por exemplo, pequenos negócios, carpintaria e apicultura.

O Ministério da Indústria e Comércio deve articular com o sector privado para garantir a compra de cereais e leguminosas das regiões com excedentes para abastecer as regiões deficitárias, assim como articular com o PMA de modo que a assistência alimentar seja feita preferencialmente com base em alimentos nacionais.

ANEXOS

Tabela 1: Número de pessoas em insegurança alimentar e nutricional aguda preocupante

PROVINCIA	DISTRITO	P. ADMINISTRATIVO	PESSOAS
Gaza	Chicualacuala	Mapai	8.069
	Chicualacuala	Pafuri	2.342
	Chicualacuala	Vila Eduardo Mondlane	7.415
	Chigubo	Chigubo	5.203
	Chigubo	Dindiza	6.501
	Guija	Nalazi	5.485
	Mabalane	Combomune	4.628
	Mabalane	Mabalane	6.498
	Mabalane	Ntlavene	4.268
	Massangena	Massangena	4.317
	Massangena	Mavue	2.927
	Massingir	Massingir	5.446
	Massingir	Mavodze	4.084
	Massingir	Zulo	4.481
Sub-total Gaza			71.665
Inhambane	Funhalouro	Funhalouro	11.225
	Funhalouro	Tome	5.043
	Govuro	Nova Mambone	7.677
	Govuro	Save2	6.534
	Mabote	Mabote	8.966
	Mabote	Zimane	2.895
	Mabote	Zinave	5.895
	Panda	Mawayela	1.990
	Panda	Panda	12.665
	Panda	Urrene	3.229
Sub-total Inhambane			66.119
Total			137.784

Tabela 2: Número de pessoas em risco de insegurança alimentar e nutricional aguda nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula

PROVINCIA	DISTRITO	P. ADMINISTRATIVO	PESSOAS
Niassa	Cuamba	Cuamba	20.099
	Cuamba	Etatara	8.111
	Cuamba	Lurio	4.247
	Lago	Cobue	4.474
	Lago	Metangula	11.465
	Mecanhelas	Insaca	43.550
	Metarica	Nacumua	4.135
	Mecula	Matondovela	181
	Mecula	Mecula	3.155
Sub-total Niassa			99.415
Cabo Delgado	Chiure	Mazeze	2.056
	Chiure	Namogelia	2.793
	Chiure	Ocuá	5.142
	Macomia	Mucojo	2.506
	Mecufi	Mecufi	3.172
	Mecufi	Murrebue	1.597
	Mocimboa_Da_Praia	Dica	2.039
	Mocimboa_Da_Praia	Mocimboa_Da_Praia	7.260
	Montepuez	Mapupulo	5.588
	Muidumbe	Chitunda	2.365
	Muidumbe	Muidumbe	3.179
	Namuno	Machoca	2.759
	Pemba	Metuge	4.041
	Pemba	Mieze	4.045
Sub-total Cabo Delgado			48.540
Nampula	Angoche	Boila	6.095
	Angoche	Namaponda	2.143
	Meconta	Corrane	3.147
	Mogincual	Liupo	1.568
	Mogincual	Quinga	2.343
	Moma	Chalaua	4.448
	Moma	Larde	2.275
	Moma	Moma	9.475
	Mossuril	Mossuril	2.876
Sub-total Nampula			26.133
T O T A L			174.088

Tabela 3: Número de pessoas em risco de insegurança alimentar e nutricional aguda nas províncias de Zambézia, Tete, Manica e Sofala

PROVINCIA	DISTRITO	P. ADMINISTRATIVO	PESSOAS
Zambézia	Ile	Ile	55.579
	Maganja da Costa	Maganja	36.254
	Maganja da Costa	Mocubela	11.780
	Maganja da Costa	Nante	21.565
	Milange	Milange	98.182
	Mocuba	Mocuba	64.264
	Mopeia	Campo	16.410
	Mopeia	Mopeia	30.226
	Morrumbala	Chire	34.785
	Morrumbala	Derre	27.611
	Morrumbala	Morrumbala	61.585
	Namacurra	Macuze	30.911
	Namacurra	Namacurra	31.914
Sub-total Zambézia			521.067
Tete	Changara	Luenha	16.923
	Mutarara	Charre	19.954
	Mutarara	Inhangoma	35.995
Sub-total Tete			72.873
Sofala	Machanga	Divinhe	6.018
	Machanga	Divinhe	4.553
	Machanga	Machanga	11.354
	Marromeu	Marromeu	2.657
Sub-total Sofala			24.583
Manica	Guro	Guro	6.829
	Guro	Mandie	4.123
	Tambara	Nhacolo	5.600
Sub-total Manica			16.552
Total			635.076

Tabela 4: Número de pessoas em risco de insegurança alimentar e nutricional aguda na Província de Maputo

PROVINCIA	DISTRITO	P. ADMINISTRATIVO	PESSOAS
Maputo	Boane	Matola Rio	9.115
	Magude	Mahele	630
	Magude	Motaze	2.148
	Manhiça	Calanga	3.765
	Manhiça	Manhiça	18.505
	Manhiça	Xinavane	8.977
	Marracuene	Machubo	1.787
	Marracuene	Marracuene	31.661
	Matutuine	Bela Vista	3.901
	Matutuine	Ndelane	857
	Moamba	Pessene	4.170
	Moamba	Sabie	4.563
	Namaacha	Changalane	3.436
Total			93.515